



Identidade e cultura da imigração italiana (no RS): um estudo referente ao Caminhos de Pedra de Bento Gonçalves

Fabiana Tramontin Bonho¹

Judite de Bem Sanson²

Resumo: O Caminhos de Pedra de Bento Gonçalves é formado pela identidade, a cultura e o patrimônio arquitetônico dos imigrantes italianos que chegaram no Rio Grande do Sul e se estabeleceram em Bento Gonçalves. A questão que se propõe neste trabalho é a da identidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra, apresentados através de uma pesquisa bibliográfica sobre o modo como é formada e preservada esta identidade. A identidade, assim como a cultura é formada pela origem dos povos, pelas tradições, valores e crenças, como pode ser visto através da arquitetura de suas edificações, de seus produtos e atendimentos aos visitantes, expressando e demonstrando todas as tradições e costumes adquiridos pelos seus antepassados. O roteiro é hoje um referencial no resgate e preservação da cultura italiana, o qual apresenta diversos pontos marcantes de sua identidade.

Palavras-chave: Caminhos de Pedra; Etnicidade; Identidade.

Identity and culture of Italian immigrants (in RS): a study concerning the “Caminhos de Pedra” of “Bento Gonçalves”

Abstract: Caminhos de Pedra de Bento Gonçalves is formed by the identity, culture and architectural heritage of Italian immigrants who arrived in Rio Grande do Sul and settled in Bento Gonçalves. The question proposed in this work is the cultural identity of the descendants of Italian immigrants from Caminhos de Pedra Tourist Itinerary, presented through a bibliographic research on how this identity is formed and preserved. The identity, as well as the culture, is formed by the origin of the people, by the traditions, values and beliefs, as it can be seen through the architecture of its buildings, its products and services to visitors, expressing and showing all the traditions and customs acquired by their ancestors. Today, the route is a reference in the rescue and preservation of Italian culture, which presents several remarkable points of its identity.

Keywords: “Caminhos de Pedra”; Ethnicity; Identity.

Introdução

Identidade tem relação com a origem, com a qualidade que é dada a um povo, grupo, a uma comunidade, e a cultura está relacionada com as suas experiências, seus valores, costumes, suas crenças,

1 Bacharel em Administração e Ciências Contábeis, mestre em desenvolvimento regional e doutoranda em Memória Social e Bens Culturais (Bolsista CAPES). Professora na Universidade La Salle.

2 Doutorado em História Ibero-americana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-doutorado em Geografia da UFRGS no Projeto: Direito à cidade, financeirização e transformações no regime urbano na metrópole de Porto Alegre/RS. Possui Bacharelado em Ciências Econômicas e Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Mestrado Profissional e Doutorado Acadêmico em Memória Social e Bens Culturais e do Mestrado em Avaliação de Impactos Ambientais na Universidade La Salle. E-mail: judite.bem@unilsalle.edu.br

sejam elas demonstradas tanto em bens culturais materiais como imateriais. Desta forma este artigo tem como objetivo geral tratar sobre os temas de identidade e cultura em relação a imigrantes italianos no Rio Grande do Sul, com foco no Caminhos de Pedra de Bento Gonçalves. Procurar-se-á responder a seguinte questão: Existe uma identidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos no Roteiro Turístico Caminhos de Pedra?

O trabalho pauta-se em pesquisa bibliográfica, conceituando identidade e cultura, bem como analisando obras que tragam a presença de apelos a pertencimentos identitários no Roteiro Turístico. O texto foi dividido em seções: uma primeira parte teórica na qual foi realizada uma discussão sobre identidade e cultura de imigrantes italianos vindos para o Rio Grande do Sul, mais especificamente em Bento Gonçalves, onde se situa o Roteiro Turístico Caminhos de Pedra; outra seção que apresenta o ponto principal do estudo, o Roteiro Turístico Caminhos de Pedra, seguido pelas considerações finais.

Identidade e cultura

Identidade constitui um conjunto de particularidades, conhecimentos e experiências exclusivas de um grupo, isto é, características que o divergem de outros, permanecendo sempre em constante processo (CASTELLS, 2006). Kozenieski e Medeiros (2008) indicam fazer parte da construção identitária, o sentimento de pertencimento, que, por sua vez, provoca o movimento de busca de semelhanças e diferenças, ou seja, a procura por iguais.

Fearon (1999, p. 10) traz um novo entendimento do conceito:

“Identidade” como usada hoje tem dois significados distintos, mas entrelaçados, e muito da força e do interesse do conceito gira em torno da questão implícita de exatamente como esses significados se entrelaçam. [...] os dois sentidos podem ser designados de identidade “social” e “pessoal”. No primeiro caso, uma identidade é apenas uma categoria social, um grupo de pessoas designadas por um rótulo (ou rótulos) que é comumente usado pelas pessoas designadas, outros ou ambos. Este é o sentido empregado quando nos referimos a “americano”, “francês”, “muçulmano”, “pai”, “homossexual”, “trabalhador”, “professor” ou “cidadão” como identidades.³

Assim, identidade, sejam debates mais antigos ou contemporâneos, é conceito relacionado a processo pessoal e social, na formação de cada um e cada grupo, no sentido de como se percebem as características, as particularidades dos grupos, ou até mesmo um predicado que é aplicado a uma pessoa, como uma qualidade ou propriedade.

Corroborando Buchmann (1995), todos têm uma identidade expressa por costumes, crenças, valores, tradições, comportamentos e concepções que os diferenciam uns dos outros. Desta forma, a identidade é definida pela cultura, tradição e nacionalidade, possibilitando a afinidade social e adaptação territorial.

Durante o processo de colonização italiana realizado no Brasil (século XIX), foi possível ver a apropriação da identidade, quando os colonos locais procuraram interagir com outras pessoas vindas da Itália, as quais apresentavam costumes e valores semelhantes, articulando o espaço em territórios culturais, marcados pela presença densa, inicialmente de italianos e, posteriormente, de descendentes italianos. São

3 Tradução das autoras.

exemplos desses tipos de territórios a Serra Gaúcha e a Quarta Colônia, ambos situados no Rio Grande do Sul (MANFIO; PIERAZAN, 2019). Para Manfio (2012, p. 35) “[...] a cultura italiana no território rio-grandense criou um cenário, além de inúmeras paisagens próprias às características das suas tradições, tentando reproduzir nesta terra a Itália, lugar de origem deste povo”. Briskievicz, (2012) salienta que os colonizadores italianos reafirmam características e experiências que remetem ao passado, à sua pátria de origem como o processo de reconstrução identitária, transmitindo aos seus descendentes valores e costumes que se mantêm vivos por meio da memória coletiva, contato com amigos e parentes vindos da Itália, lembranças e fotografias antigas.

Goffman (1978) enfatiza uma relação entre a cultura e a identidade, trazendo que a cultura é gerada através de negociações no âmbito das interações sociais. Diferente desta visão Hall (1999) percebe que, atualmente, há uma desintegração das identidades nacionais pela tendência da homogeneização cultural da globalização. O autor questiona sobre a autenticidade e o valor que a expressão “identidade cultural” engloba. Para este autor a constituição da identidade é um processo de produção contínuo. No caso sul-rio-grandense, a partir da visão de Hall, pode-se entender o contexto cultural como parte de um processo mundial, quando culturas locais e nacionais se fundem com novos aspectos trazidos pela globalização.

Segundo Stern (2007, p. 18-19), “poucas sociedades se convertem rápida ou totalmente para os padrões da outra, mesmo quando existem contatos intensos [...] o que ocorre com mais frequência é um conjunto de compromissos”. Desta forma, quanto aos imigrantes italianos, os costumes, crenças, hábitos e os valores trazidos por eles se mesclaram com os elementos da cultura no novo local onde foram estabelecidos. Desse modo, um ambiente de culturas em contato, assim como as identidades étnicas, também se alteram ao longo da experiência migratória, “em um sistema social complicado que passa por momentos e intensidades diferentes, envolvendo permanências e rupturas, em que o confronto com o ‘outro’ e as circunstâncias vivenciadas são importantes para definir o ‘nós’” (BASSANEZI, 2017, p. 1). Para corroborar com a discussão sobre a formação de identidade e cultura, tem-se Cohen (1979, p. 118) afirmando que “a identidade étnica está ligada a interesses corporativos. Onde a etnicidade é instrumentalizada e acionada nos momentos em que é relevante, e a instrumentalização política da etnicidade é usada como arma para adquirir privilégios”.

Pontignat; Streiff-Fenart (1997, 129) destacam que etnicidade está em constante formação:

[...] não é vazia de conteúdo cultural (os grupos encontram ‘cabides’ nos quais pendurá-la), mas ela nunca é também a simples expressão de uma cultura já pronta. Ela implica sempre um processo de seleção de traços culturais dos quais os atores se apoderam para transformá-los em critérios de consignação ou de identificação com um grupo étnico. (POUTIGNAT e STREIFF-FENART, 1998, p. 129).

Em seus estudos, esses autores reforçam que a construção da identidade étnica se dá a partir de um estereótipo, entre outros meios possíveis de reconhecimento das pessoas. “É apenas depois de ter selecionado esse rótulo [...] que os comportamentos, as pessoas, os traços culturais que eles designam surgem quase naturalmente como ‘étnicos’” (POUTIGNAT; STREIFF-FENART, 1997, p. 129). É por meio das diferenças culturais e do convívio com o outro indivíduo ou grupo que a etnicidade se revela. Assim, ela tem sua definição quando existe uma comunicação entre diferentes culturas.

Schneider (2003, p.1) relata que a constituição de uma identidade envolve a “construção de uma origem ‘histórica’, e que esse processo envolve não apenas origens míticas ou mitológicas, mas uma “leitura

específica” de determinados fatos históricos”. Assim, a identidade é formada por características e não somente por conhecimento, que deve ser demonstrado por costumes e tradições.

A próxima sessão apresenta a imigração italiana, desde seu início no Brasil até o estabelecimento dos imigrantes em suas propriedades, em Bento Gonçalves.

Imigração italiana em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul

A imigração italiana no Brasil iniciou após 1850, quando se buscou europeus para substituir a mão de obra escrava. Essa, segundo autoridades da época, evitaria um suposto colapso e permitiria a expansão da cultura cafeeira e a industrialização do país. O Brasil recebeu 1,5 milhão de italianos, cuja maioria fixou-se em São Paulo e apenas 5%, isto é, cerca de 80 mil dirigiram-se para o Rio Grande do Sul (POSENATO, 1983).

No estado, Bento Gonçalves, conhecido por Colônia Dona Isabel, fundada em 1875, foi umas das primeiras colônias italianas no RS. Em cada colônia foi previsto um único núcleo urbano, sendo o restante do território cortado por linhas, isto é, linhas paralelas. As colônias possuíam um sistema de pequena propriedade voltada à policultura através do trabalho familiar. A colônia de Dona Isabel, sede dos imigrantes italianos, era formada por pequenos lotes urbanos, conforme Paris (1994), que mediam cerca de 40x60m. Esses eram organizados nas chamadas Linhas, que se ramificaram a partir da sede, “[...] cortadas por tantas outras linhas em todos os sentidos. Junto às linhas distribuem-se os lotes rurais, que medem 220 m de frente por 1.100 de flanco, com uma área de cerca de 50 mil braças quadradas” (PARIS, 1994, p. 25).

Boni e Costa (1984, p. 106) destacam as características dos lotes nos quais os imigrantes foram instalados:

No lote, abria-se uma clareira, o mais rápido possível, e construía-se uma cabana de pau-a-pique, coberta com ramos de árvores. Era o primeiro abrigo da família, e onde à noite ardia sempre o fogo para afugentar os animais ferozes e, no inverno, para aquecer os corpos. Conforto, não havia; os vizinhos, só muito longe; vias de comunicação inexistentes; instrumentos de trabalho, os poucos fornecidos pelo governo ou trazidos da Itália; roupa, a que se trouxera e que, em breve, estava se acabando, não havendo por vezes a possibilidade de adquirir tecido para vestir-se.

Entre estas linhas que demarcavam os lotes coloniais, os imigrantes italianos construíram as sociedades locais, onde no centro havia uma capela, junto a ela um cemitério e, na maioria das vezes, era instalada uma casa comercial. Quando as capelas eram levantadas junto às estradas que interligavam as colônias entre si e com o resto do país, viravam embriões de núcleos espontâneos constituídos através da economia gerada pelos viajantes (POSENATO, 1998).

Uma destas estradas, considerada importante no desenvolvimento do local, era a denominada Júlio de Castilhos, no Distrito São Pedro, a qual passava pela linha Palmeiro, via que ligava Porto Alegre ao Alto Uruguai e ao oeste de Santa Catarina. O comércio local, além de atender a população rural, gerava renda e propiciava o movimento intenso, com venda de combustíveis e refeições (POSENATO, 1983). A Figura 1 apresenta a Linha Palmeiro, que era o local de concentração e fluxo dos imigrantes italianos.

Figura 1 – Vista da Comunidade de São Pedro, na Linha Palmeiro⁴, em 1950.



Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

Os produtos coloniais que se destacavam nesta localidade, eram a farinha do moinho Bertarello, os objetos que a ferraria de Adolfo Ferri produzia, assim como o Hotel Cavalet, que era o ponto de parada para os passageiros almoçarem e jantarem durante as viagens. Porém com a abertura da RS 470 ocorreu o desvio do tráfego e São Pedro não contou mais com a movimentação dos viajantes. Logo, a ferraria fechou, assim como o moinho Bertarello, fazendo com que ocorresse o início do êxodo para a cidade (POSENATO, 1983).

Segundo Michelin (2008, p. 44) a abertura da rodovia RS 453 em 1970, foi o que levou muitos italianos a procurarem outro local para residir:

Para os moradores do Distrito de São Pedro, na Linha Palmeiro, ao longo da Estrada Júlio de Castilhos, a construção da RS 453 não foi bem vista, pois com o desvio do fluxo houve uma baixa na renda dos moradores, principalmente dos que trabalhavam para os viajantes em casas de pasto ou armazéns ao longo da estrada. Então, sem os viajantes, os moradores da Linha Palmeiro acabaram ficando parados no tempo, mantendo casas antigas e certos costumes da vida na zona rural.

Com a falta de oportunidades e a queda na renda familiar, houve a migração dos descendentes de italianos à procura de oportunidades e melhores condições de vida. Conforme Menezes (2012, p. 21) as migrações para outros locais do Estado “resultavam de fatores de expulsão e de atração, expressando transferências de populações de regiões ou setores econômicos considerados estagnados, arcaicos ou tradicionais para regiões modernas e/ou setores em desenvolvimento”.

⁴ Linha Palmeiro: local onde iniciou-se o projeto do Roteiro Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves, é Distrito de São Pedro.

Posenato (1998) salienta que devido a esta queda das atividades econômicas, o poder aquisitivo da população local diminuiu, propiciando assim mais tarde a conservação de grande parcela da arquitetura característica da imigração italiana, pois a falta de dinheiro naquela época impediu que as antigas edificações fossem substituídas por novas.

Após essa perda na economia local e a saída de grande parte dos habitantes locais, o turismo cultural foi o grande diferencial para a retomada, fazendo com que aquelas famílias que haviam se dispersado voltassem a se reunir e, assim, a motivação para buscar um legado deixado pelos imigrantes. Assim, deu-se início ao projeto Caminhos de Pedra, idealizado pelo arquiteto Julio Posenato e implantado pelo engenheiro Tarcísio Michelin. Havia uma preocupação constante, para estes: a permanência dos valores culturais trazidos pelos imigrantes italianos, o amor que estes colonizadores demonstravam ao trabalho, o espírito dos imigrantes visto como solidário e participativo, a vontade e alegria de viver, destacando a culinária típica, as habilidades artesanais e reforçando assim, a identidade italiana. Desta forma, em 1998 foi posto em prática este projeto (POSENATO, 1998).

A próxima seção apresentará a Ferrovia do Vinho, uma rota turística localizada no Estado do Rio Grande do Sul e alguns atrativos locais, bem como suas locomotivas movidas a vapor.

Dando continuidade na abordagem a respeito da identidade cultural, a próxima seção irá abordar o roteiro Caminhos de Pedra de Bento Gonçalves, RS.

O roteiro Caminhos de Pedra de Bento Gonçalves no RS

O projeto do Caminhos de Pedra previa algo inovador, iria além de prédios mumificados, mas em seu formato autêntico, com o mesmo funcionamento desde quando foram construídos, permanecendo as mesmas atividades e a produção dos mesmos produtos, conforme destaca o autor “um genuíno museu vivo”. Assim, para o início do projeto foram convidados artesãos do local, já aposentados e que estavam desmotivados, os quais aceitaram o convite com uma convicção de que haviam encontrado um sentido e também valorização para suas vidas, sentindo-se rejuvenescidos. A este grupo agregaram-se cada vez mais pessoas que montaram estabelecimentos, demonstrando a grande diversidade da “herança cultural local” (POSENATO, 1998, p. 15).

Conforme este autor, o projeto de turismo cultural apresenta:

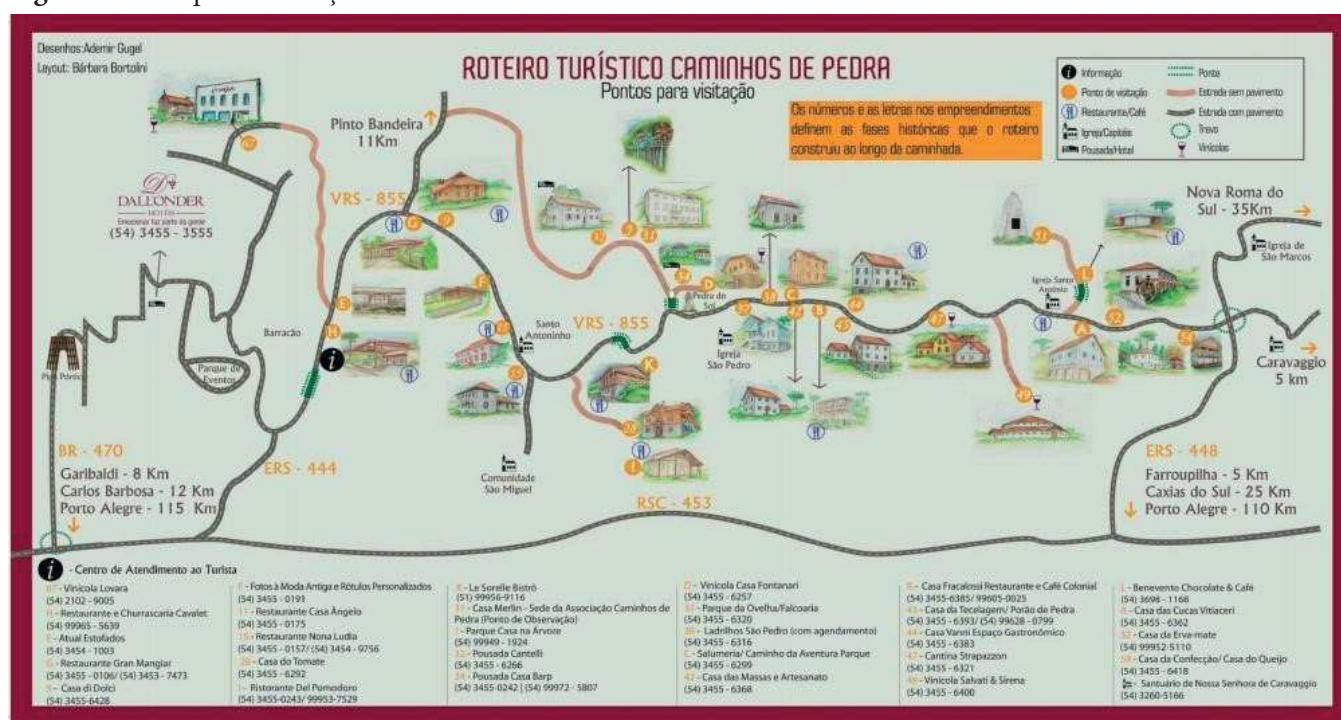
Uma visão fidedigna dos núcleos de imigração no período de apogeu, em seus diversos aspectos. A localidade conta, além das resistências, prédios autênticos de outras funções: religiosa (capelas, ermidas, cemitérios), comercial (casa de negócios, hotel), industrial (olaria, ferraria, tanoaria), etc. E, ao lado destes, serão construídos alguns didáticos, especialmente o moinho Bertarello (reconstrução), a marcenaria, a destilaria, etc. Mesmo assim, estes prédios didáticos serão construídos conforme a tradição, por artesões competentes e com supervisão técnicas, e apresentados como tal (POSENATO, 1998, p.15).

Todos os estabelecimentos em funcionamento poderiam vender seus produtos, como açúcar mascavo, farinhas, cachaça, objetos de ferros, dentre outros da cultura italiana. Assim, em 1998, o Roteiro Turístico Caminhos de Pedra, sonho dos seus idealizadores, o Eng. Tarcísio Vasco Michelin e o Arq. Júlio Posenato foi inaugurado visando resgatar, preservar e dinamizar a cultura que os imigrantes italianos

trouxeram à serra gaúcha a partir de 1875. O projeto teve assessoria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas-SEBRAE, juntamente com uma associação criada para administrar o roteiro, o qual abrange além do patrimônio cultural, parte arquitetônica, os saberes e modos de ser dos descendentes dos imigrantes italianos, como a língua, folclore, arte, habilidades manuais, etc. Em 10 de agosto de 1998 o projeto passou a captar recursos das empresas locais através da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do RS. (CAMINHOS DE PEDRA, 2021)

A Associação Caminhos de Pedra possui em torno de 70 associados e seu projeto é considerado pioneiro no Brasil, em termos de turismo rural e cultural, recebendo cerca de 100.000 turistas anualmente. Conta com mais de 28 pontos de visitação e está em expansão, conforme a Figura 2:

Figura 2 – Croqui de visitação do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra.



Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

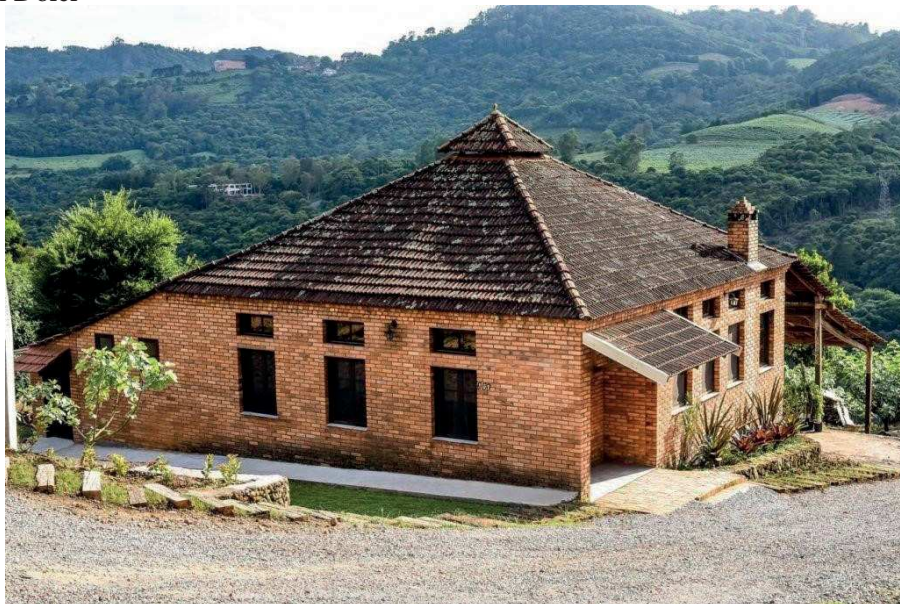
Alguns pontos de visitação que possuem atendimento estão nas Figuras de 2 a 6, tratando-se de propriedades particulares de descendentes de imigrantes. Geralmente é realizado pelos familiares dos proprietários, com demonstrações, degustações e explicações sobre os locais.

Um dos pontos é a Vinícola Lovara, que tem sua história iniciada com o imigrante italiano Giuseppe Benedetti, vindo da cidade de Lovara na Itália, o qual chegou em Bento Gonçalves em 1877, erguendo uma casa de pedra anos depois, localizada perto da igreja São Pedro, na Linha Salgado. A produção de vinho iniciou em 1967, com uma linha de vinhos varietais nobres, por meio dos mais sofisticados processos de vinificação desenvolvidos em parceria com a Vinícola Miolo. Está totalmente remodelada e seus parreirais cercam o local, que foi aberto para visitação em 2009. Conforme demonstra a Figura 3:

Figura 3 – Vinícola Lovara

Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

Outro ponto turístico é a Casa Di Dolci (Figura 4) oferecendo aos seus visitantes, em seu varejo, doces e geleias, as quais são elaboradas de forma artesanal, das mais tradicionais até aos produtos *gourmet*, com receitas próprias.

Figura 4 – Casa Di Dolci

Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

Por último apresenta-se a Pousada Cantelli, construída em 1878, uma das mais antigas do roteiro, a qual era residência da família Sebastiano De Marchi, que veio para o Brasil. Em meados do século XX foi adquirida por Timóteo Cantelli, que a preservou, transformando-a em estrebaria e depósito. Em 1978, as terras foram novamente vendidas, sendo José Cantelli o novo proprietário. Em 2010, seu filho entrou

no projeto do roteiro Caminhos de Pedra, quando realizaram a restauração e manutenção. Em 2011 foi oficializada como Pousada Cantelli (Figura 5), com um estilo mais rústico, trazendo as heranças da colonização italiana, contrastando com o moderno e também conforme o que muitos almejam.

Figura 5 – Pousada Cantelli



Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

Além do roteiro com suas edificações históricas, gastronomia e artesanatos, o Caminhos de Pedra conta com um Ponto de Cultura, que tem como objetivo integrar a comunidade através do resgate cultural como um todo. Assim, a partir de 2011, o Roteiro começou a fazer parte do programa Mais Cultura do então Ministério da Cultura, tendo como lema “No coração das pedras, um novo jeito de caminhar”, o qual integra as comunidades que formam o Roteiro, por meio do aprimoramento das atividades desenvolvidas pelos grupos artísticos, como o da Banda Musical São Pedro, o Grupo de flauta doce, Coro Caminhos de Pedra, grupo de dança folclórica Caminhos de Pedra, grupo Teatral São Miguel e a orquestra de Câmara Caminhos de Pedra (Figura 6).

Figura 6 – Grupo de Dança Folclórica Italiana



Fonte: Caminhos de Pedra, 2021.

Os pontos de visitação mostram como funciona o roteiro Caminhos de Pedras, e a forma encontrada para manter a preservação, a identidade e cultura italiana.

Considera es finais

A identidade   formada por características e experiências específicas de um grupo, como o dos imigrantes italianos, isto  , particularidades que os diferenciam de outros, transmitindo aos descendentes, valores, costumes e tradições. Neste sentido   que foi criado o Caminhos de Pedra, roteiro turístico, criado visando a preservação da identidade e cultura dos imigrantes italianos que se instalaram em Bento Gonç alves no século XIX. Assim, a identidade e a cultura dos imigrantes italianos, caracterizadas pelos costumes, suas qualidades, suas propriedades, são o escopo deste roteiro que se fundou com objetivos claros: ampliar as oportunidades de negócios e manter viva a cultura local. Desta maneira, a identidade foi fortalecida através de diferentes a es desenvolvidas pelas comunidades e uma associa o que os representa, isto  , todos aqueles que estavam envolvidos em desenvolver e potencializar a cultura local. Desta forma, os idealizadores deste empreendimento foram visionários em perceber que o local com sua origem e todo um passado poderia mesclar o turismo e a cultura para beneficiar os moradores e os visitantes.

Referências

- BASSANEZI, M. S. C. B. (2017). Identidades em constru o. **Revista Brasileira De Estudos de Popula o**, v. 34, n. 1, p. 185-191. Disponível em: <<https://rebep.emnuvens.com.br/revista/article/view/1076/pdf>>. Acesso em 10 jan. 2021.
- BONI, L. de.; COSTA, R. **Os italianos do Rio Grande do Sul**. 3 ed. Caxias do Sul: Correio Riograndense, 1984.
- BRISKIEVICZ, M. Territorialidade e identidade: a migra o dos descendentes de italianos no município de Francisco Beltrão, Paraná. **Disserta o** (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2012.
- BUCHMANN, E. T. **A trajetória do sol**. Curitiba: Funda o Cultural, 1995.
- CAMINHOSDEPEDRA. Associa o Caminhos de Pedra. Histórico. Disponível em: <<https://www.caminhosdepedra.org.br/historico/>>. Acesso em 02 jan. 2021.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- COHEN, A. **Custom and politics in urban Africa**. London: Routledge: Kegan Paul, 1979.
- FEARON, J. D. **What is identity** (as we now use the word). Unpublished manuscript, Stanford University, Stanford, Calif, 1999. Disponível em: <<http://www.web.stanford.edu/group/fearon-research/cgi-bin/wordpress/wp-content/uploads/2013/10/What-is-Identity-as-we-now-use-the-word-.pdf>>. Acesso em 20 dez. 2020.
- GOFFMAN, E. **Estigma**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- KOZENIESKI, E. de M.; MEDEIROS, R. Maria Vieira. O processo de reterritorializa o dos moradores no condomínio Campos Cristal em Porto Alegre-RS. In: Encontro nacional de grupos de pesquisa. São Paulo. **Anais**. São Paulo, 2008. p. 759-781.
- MANFIO, V. A Quarta Colônia de Imigra o Italiana: uma paisagem cultural na região central do Rio Grande do Sul. **Geografia Ensino & Pesquisa**. Santa Maria, RS, v. 16, n. 2, p. 31-46, maio/ago. 2012.

MANFIO, V.; PIEROZAN, V. L. Território, cultura e identidade dos colonizadores italianos no Rio Grande do Sul: uma análise da Serra Gaúcha e da Quarta Colônia. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online). v. 23, n. 1, p. 144-162, abr. 2019. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/146130>>. Acesso em 12 jan. 21.

MENEZES, M. A. de. Repensando Teorias, Tipologias e Conceitos. In: TEIXEIRA, P. E.; BRAGA, A. M. da C.; BAENINGER, R. **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras**. Marília: Oficina Universitária, 2012.

MICHELIN, R. L. A reconstrução da etnicidade na arena turística: o caso do roteiro de turismo rural cultural Caminhos de Pedra Bento Gonçalves – RS. **Dissertação** de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul). Caxias do Sul, 2008.

PARIS, A de. **Bento Gonçalves: ontem e hoje**. Arquivo Público e Histórico Municipal de Bento Gonçalves. 1994.

PONTIGNAT, P.; STREIFF-FENART, J. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1997.

POSENATO, J. **Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul: assim vivem os italianos**. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.

POSENATO, J. **Caminhos de Pedra**. Projeto de resgate da herança cultural. Bento Gonçalves, 1998.

SCHNEIDER, J. **Quais Brasis?: considerações sobre a construção da identidade brasileira (e algumas comparações com Alemanha)**. Artigo inédito apresentado no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2003.

STERN, P. **História das relações de gênero**. São Paulo: Contexto, 2007.

Submetido em: 15.02.2021

Aceito em: 06.08.2021